



PRIMEIRA INFÂNCIA – CUIDADOS E SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

PRISCILA MAGALHÃES

RESUMO

Esta iniciação científica teve como propósito, descrever as facilidades e dificuldades ao acesso no programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância com sentido de compreender a percepção da mulher na relação extensão territorial e o acesso a Primeiríssima Infância. A metodologia utilizada foi fundamentada nos dados através de uma pesquisa quantitativa descritiva, aplicando-se um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, a fim de coletar dados sobre a participação das mulheres no programa, sejam gestantes ou não, ou que tenham filhos recém-nascidos ou tentantes, sua percepção sobre os serviços oferecidos, o acesso a informações sobre cuidados com a saúde da criança, entre outros aspectos. O objetivo da pesquisa foi investigar as perspectivas das mulheres gestantes em relação a este programa e a percepção sobre os benefícios e impactos. Em geral, os resultados indicam que o Programa tem sido visto de forma positiva pelas mulheres, sendo considerada uma fonte importante. A pesquisa diz sobre a necessidade de investimentos contínuos, visando aprimorar os serviços contribuindo assim para um desenvolvimento saudável e integral. Foi utilizado da literatura atual através das buscas nas bases do BVS (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação de Ciência e da Saúde), marco legal da Primeira Infância, Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, Prefeitura do Município de São Sebastião, através da Lei nº 2684/2019, Atenção Básica do Município de São Sebastião e programas municipais voltados a primeira infância. Certificou-se que o trabalho de acolhimento, vínculo, orientações as mães com filhos na idade de até 3 anos, faz-se construtiva na inserção destas crianças através do programa. Conclui-se que a junção das secretarias envolvidas na intersetorialidade do programa faz necessária na divulgação, orientação, acolhimento e acessibilidade dessas mães e filhos.

Palavras-chave: Maternidade; Primeiríssima Infância; Desenvolvimento saudável; Apoio; Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

Instituído pela Lei nº 2684/2019, onde estão envolvidas as Secretarias de Saúde, Educação e Desenvolvimento Econômico e Social, Cultura e Lazer, iniciando no momento da concepção até o 6º ano de vida, período que chamamos de janela de oportunidades, onde há uma especial capacidade de potencialização do desenvolvimento, as experiências descobertas e afetos são levados para o resto da vida.

Com essa perspectiva a Prefeitura de São Sebastião definiu como prioridade absoluta, em consonância com o art. 227 da Constituição Federal, a política pública integrada para a Primeira Infância, compreendendo a execução de políticas, planos, programas, projetos, ações e serviços multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e interinstitucionais a serem

desenvolvidas pela administração municipal.

Esta pesquisa foi baseada na participação da autora da iniciação científica no Programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância onde foi observado demandas referentes à extensão geográfica do município, assim buscou através da pesquisa uma adesão maior das mães/crianças até 3 anos de idade, garantindo uma primeira infância segura, acolhedora, norteadora, afetiva, independentemente da classe social.

A questão social é um ponto a ser trabalhado devido às dificuldades de acesso e permanência conforme o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente). A cidade é extensa na sua totalidade, onde se torna algumas vezes dificultoso o seu deslocamento, pois os extremos da cidade são distantes e populosos.

Justifica-se o estudo pelo levantamento e análise das abordagens em averiguar as situações sociais e geográficas ao desenvolvimento e acolhimento dessas mulheres pelas equipes de enfermagem no direcionamento de ações voltadas ao bem-estar físico, emocional e social. Os profissionais terão contato durante a formação estrutural da criança assim a mãe neste momento depende do apoio da municipalidade a fim de oferecer conforto e segurança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa: Pesquisa quantitativa descritiva.

Caminho metodológico: O presente estudo tem como proposta metodológica a pesquisa quantitativa descritiva, “uma vez que se aprofunda no mundo dos significados das relações humanas.”

Sujeitos do estudo: Mulheres que possuem filhos nas idades até 3 anos de idade.

Coleta de dados: Foi feita através de uma entrevista com preenchimento de questionário fechado com perguntas relacionadas à acessibilidade, rodas de conversa, acolhimento e participação no programa.

Amostras da pesquisa: Mulheres com filhos na idade de até 3 anos.

Locais da pesquisa: Na unidade de saúde de Maresias e do Jaraguá, foi estruturada uma sala destinada exclusivamente à Primeiríssima Infância para poder proporcionar atendimento, acolhimento, com o intuito de estimular o aleitamento materno e ampliar o vínculo familiar, promovendo palestras orientadas e um espaço especialmente estruturado para que as mães possam amamentar seus bebês com conforto e tranquilidade. A mesma está sendo atualmente administrada pela fundação de Saúde pública de São Sebastião, através da diretoria de Atenção Básica do Município de São Sebastião.

Crítérios de Inclusão e exclusão: Inclui-se na pesquisa mulheres com filhos até 3 anos, moradoras do Município de São Sebastião. (Excluem-se mulheres participantes com filhos na idade acima de três anos.)

Coleta e Análise de dados: Os dados foram adotados por entrevistas através de um questionário fechado contendo perguntas de múltipla escolha.

Instrumentos de Coleta: Questionário fechado.

Autorizações da Pesquisa: Foi autorizado pela Fundação de Saúde Pública São Sebastião, através da Presidência e Diretoria de Atenção Básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Melo (2020), já não há mais dúvida de que investir na infância, garantindo a

todas as crianças condições dignas de vida e equidade social, gera ganhos sociais e econômicos superiores aos produzidos por quaisquer outros investimentos, além de sedimentar as bases de uma sociedade democrática.

No entanto, para as crianças, mais importante do que preparar o futuro é viver o presente. Elas precisam viver agora e na forma mais justa, plena e feliz. (MELO, 2020, p. 13).

Segundo James J. Heckman, maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível, desde o nascimento até os cinco anos de idade, em famílias carentes.

Começar na idade de três ou quatro anos é um pouco tarde demais, pois significa não reconhecer que habilidades geram habilidades de uma forma complementar e dinâmica. Os esforços devem se concentrar nos primeiros anos em busca de maior eficiência e eficácia.

“O melhor investimento é na qualidade do desenvolvimento na primeira infância, desde o nascimento até os cinco anos, para crianças carentes e suas famílias”. James J. Heckman, 7 de dezembro de 2012.

Conforme a Lei 2684/2019, o Art. 6º no setor da saúde cita: a prevenção, detecção precoce e tratamento imediato das doenças prevalentes na Primeira Infância; a disponibilização de protocolos e instrumentos de atendimento familiar que apoiem o desenvolvimento ativo das competências familiares promotoras do desenvolvimento integral; na formação permanente dos profissionais, incluindo o preparo para atuação intersetorial; formação do vínculo afetivo, crescimento e desenvolvimento infantil integral, cuidados especiais a crianças com transtorno global de desenvolvimento, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, nos termos das alterações introduzidas pela Lei Federal nº 13.010, de 26 de junho de 2014, nas Leis Federais nº 8.069, de 1990, e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no setor de assistência social: a adoção de medidas sociais preventivas e a ampliação dos programas de atendimento à criança na Primeira Infância em situações de vulnerabilidade e risco; o apoio à participação das famílias em redes de proteção e cuidado da criança em seus contextos sociofamiliar e comunitário; a priorização do Programa Família Acolhedora, nos termos do art. 34 da Lei Federal nº 8.069, de 1990, e da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS;

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever as facilidades e dificuldades no acesso ao programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância, a fim de compreender a percepção das mulheres em relação ao acesso e descrição do programa.

Foi constatado que o trabalho de acolhimento, vínculo e orientações às mães com filhos de até 3 anos é construtivo para a inserção dessas crianças no programa.

Conclui-se que a colaboração entre as secretarias envolvidas na intersetorialidade do programa é necessária para a divulgação, orientação, acolhimento e acessibilidade dessas mães, responsáveis e filhos. A união dessas Secretarias e Fundações contribui para ampliar o alcance do programa e garantir que as mães tenham acesso facilitado aos serviços ofertados.

Observa-se por fim que a pesquisa contribuiu para a compreensão da identificação das mulheres em relação ao programa São Sebastião pela Primeiríssima Infância, evidenciando a importância do trabalho de acolhimento e orientação às mães.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 2684 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019. SÃO SEBASTIÃO.** Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/sistemas/oficialdocs/arquivos/09192684.pdf>> Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016. BRASÍLIA. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm.> Acesso em: 23 out. 2022.

CASSIANI, S.H.B.; ALMEIDA, A.M. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e a análise de dados qualitativos. **Cogitare Enfermagem.**, Curitiba, v.4, n.2, 1999.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de Infância. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 9–24, 2013.

DUARTE, Ana et al . **PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A VOZ DE FAMILIARES E PERITOS**. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serVI, n. 1, e21083, dez. 2022 .

ESPERIDIÃO, M.A., SOARES, ., RODRIGUES, C., SOUZA, M.C., MALHEIROS, R., MONTALVÃO, A., and BEHY, L. **A infância como objeto de análise política em saúde**. In: TEIXEIRA, C.F., comp. Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 305-338